

**Campanha Eleitoral****ELEIÇÕES EM TEMPO DE CRISE****La Campaña Electoral****ELECCIONES EN ÉPOCA DE CRISIS**

O medo de um agravamento da crise econômica, que continua sendo uma ameaça clara para Portugal, desempenhou um papel importante na reeleição do Presidente Aníbal Cavaco Silva, no dia 23 deste mês.

As promessas de uma colaboração institucional garantida expressa durante a campanha eleitoral do presidente reeleito, convenceram de quase 53% dos eleitores Portugêses. No entanto, o discurso de vitória do conservador Cavaco Silva foi acusado de agressão e confronto com os seus cinco adversários. E apesar de afirmar durante sua campanha que ele não está interessado em causar instabilidade política, após a sua vitória confirmada, Cavaco Silva reafirmou que não abdicam das competências atribuídas a ele. Esta foi uma mensagem direta primeiro-ministro socialista José Sócrates, porque, apesar de apostar em coexistência pacífica com o atual governo, no interesse geral do país, Cavaco Silva alertou que a situação em Portugal, é muito sensível à alta juros sobre sua dívida e forte pressão dos mercados internacionais.

É a mesma pressão que existe em outros países como a Espanha, que também está lutando para evitar a todo custo buscar a ajuda do Fundo de Estabilização Europeu e da intervenção do Fundo Monetário Internacional.

El temor a un agravamiento de la crisis económica, que sigue siendo una clara amenaza para Portugal, tuvo un papel importante en la reelección de Aníbal Cavaco Silva como presidente, el pasado día 23 del presente mes.

Las promesas de una garantizada colaboración institucional expresadas durante la campaña electoral del presidente reelecto, convencieron a casi 53% de los electores portugueses. Sin embargo el discurso de la victoria del conservador Cavaco Silva estuvo cargado de agresividad y confrontación contra sus cinco adversarios. Y a pesar de haber afirmado durante su campaña que no está interesado en provocar una inestabilidad política, después de confirmada su victoria, Cavaco Silva reafirmó que no abdicará de los poderes que le son atribuidos. Este fue un recado directo al Primer Ministro socialista, José Sócrates, pues a pesar de apostar en la convivencia pacífica con el actual gobierno en pro del interés general del país, Cavaco Silva ha advertido que la situación que atraviesa Portugal, es muy delicada con elevados intereses sobre su deuda y la fuerte presión de los mercados internacionales.

Es la misma presión que existe sobre otros países como España, que también sigue luchando para evitar a toda costa recurrir a la ayuda del Fondo de Estabilización Europeo y a la intervención del Fondo Monetario Internacional.

**V Cimeira**  
**MÉXICO – UNIÃO EUROPEIA**



**Foto oficial da Cimeira México – União Europeia**

José Luís Rodríguez Zapatero, Presidente do Governo de Espanha; Felipe Calderón Hinojosa, Presidente do México; Herman Van Rompuy, Presidente do Conselho Europeu e José Manuel Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia

No dia 16 de Maio de 2010 teve lugar em Comillas, Espanha, a quinta Cimeira entre o México e a União Europeia (EU) na qual foram abordados uma ampla gama de temas a nível bilateral, regional e multilateral.

A delegação do México foi encabeçada pelo Presidente Felipe Calderón Hinojosa, enquanto que a EU esteve representada por Herman Van Rompuy, Presidente do Conselho Europeu e por José Manuel Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia, com a participação de José Luís Rodríguez Zapatero, Presidente do Governo Espanhol e Presidente em exercício do Conselho da EU. Ambas as delegações destacaram o amadurecimento e o dinamismo da relação bilateral no quadro do Acordo de Associação Económica, Concertação Política e Cooperação (Acordo Global) e reconheceram que a uma década da sua entrada em vigor, produziu benefícios tangíveis para ambas as partes.

Um dos objectivos mais importantes desta Cimeira foi a aprovação formal do Plano Executivo Conjunto da Associação Estratégica estabelecida entre o México e a EU, a qual reflecta o compromisso compartilhado de continuar construindo uma relação mais próxima, profunda e madura, mediante a posta em marcha de acções concretas e iniciativas conjuntas.

**V Cumbre**  
**MÉXICO – UNIÓN EUROPEA**

**Foto oficial de la Cumbre México – Unión Europea**

José Luis Rodríguez Zapatero, Presidente del Gobierno de España; Felipe Calderón Hinojosa, Presidente de México; Herman Van Rompuy, Presidente del Consejo Europeo y José Manuel Durão Barroso, Presidente de la Comisión Europea

El 16 de mayo de 2010 tuvo lugar en Comillas, España, la quinta Cumbre entre México y la Unión Europea (UE), en la que se abordaron una amplia gama de temas a nivel bilateral, regional y multilateral.

La delegación de México fue encabezada por el Presidente Felipe Calderón Hinojosa, mientras que la UE estuvo representada por Herman Van Rompuy, Presidente del Consejo Europeo, y por José Manuel Durão Barroso, Presidente de la Comisión Europea, con la participación de José Luis Rodríguez Zapatero, Presidente del Gobierno Español y Presidente en turno del Consejo de la UE. Ambas delegaciones destacaron la madurez y el dinamismo de la relación bilateral en el marco del Acuerdo de Asociación Económica, Concertación Política y Cooperación (Acuerdo Global) y reconocieron que, a una década de su entrada en vigor, ha producido beneficios tangibles para ambas partes.

Uno de los logros más importantes de esta Cumbre fue la aprobación formal del Plan Ejecutivo Conjunto de la Asociación Estratégica establecida entre México y la UE el cual refleja el compromiso compartido de continuar construyendo una relación más cercana, profunda y madura, mediante la puesta en marcha de acciones concretas e iniciativas conjuntas.